A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANA TERSI ALMEIDA

RESUMO:
A psicomotricidade é um campo de estudo que conecta o movimento do corpo ao crescimento mental, emocional e social da criança. No contexto escolar, sua aplicação é fundamental para o aprendizado, pois ajuda na coordenação corporal, na formação da identidade e na assimilação de conhecimento. Este artigo visa explorar a relevância da educação psicomotora nas escolas, enfatizando suas vantagens para o desenvolvimento holístico dos estudantes e sugerindo reflexões sobre como pode ser aplicada de forma pedagógica. O educador desempenha uma função crucial no crescimento psicomotor dos estudantes. É responsabilidade dele perceber e reconhecer eventuais dificuldades, além de sugerir atividades que promovam várias dimensões da motricidade. A incorporação de jogos, danças, circuitos motores, brincadeiras clássicas e atividades criativas amplia as oportunidades de aprendizado, tornando o espaço escolar mais envolvente e acolhedor. A capacitação contínua dos professores é igualmente importante, para que eles entendam a psicomotricidade como um elemento fundamental da prática educacional e não apenas como uma atividade de lazer.
PALAVRAS-CHAVE: psicomotricidade; escola; aprendizagem; desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A instituição educacional, ao longo do tempo, firmou-se como um local que visa a formação holística do indivíduo, ultrapassando a mera transmissão de conteúdos acadêmicos e assumindo a missão de apoiar o progresso físico, social, cognitivo e emocional dos alunos. Nesse cenário, a abordagem psicomotora se destaca, pois combina corpo e mente em um processo que favorece a aprendizagem e a construção da identidade infantil. Ao encarar o movimento como uma forma de expressão e um recurso para o aprendizado, a psicomotricidade permite que as crianças descubram seu corpo, entendam suas limitações e habilidades, melhorem a coordenação motora e criem vínculos mais profundos com o ambiente que as cercam.

Nos primeiros anos de escolarização, o desenvolvimento psicomotor influência diretamente o aprendizado. Elementos como a percepção do corpo, lateralidade, orientação tanto espacial quanto temporal, além da coordenação motora, fina e grossa, estão intimamente ligados à alfabetização e ao sucesso acadêmico. Crianças que apresentam dificuldades nessas áreas podem ter dificuldades em reconhecer letras, escrever palavras corretamente, organizar o raciocínio lógico e até interagir socialmente com os colegas. Assim, a falta de estímulos psicomotores adequados pode afetar não apenas o desempenho escolar, mas também a autoestima e a vontade de aprender.

Entretanto, a educação psicomotora não deve ser confundida com meras atividades lúdicas sem objetivos pedagógicos. É uma prática baseada em teorias sobre o desenvolvimento humano, que vê o movimento como um pilar fundamental na aprendizagem. Na Educação Infantil, isso se manifesta através de jogos e brincadeiras que permitem à criança explorar maneiras variadas de se movimentar, interagir e se comunicar. No Ensino Fundamental, essa abordagem se torna ainda mais estruturada, ajudando na organização do pensamento, no progresso da escrita, da leitura e na habilidade de resolver problemas. Assim, ao criar experiências corporais intencionais, a escola apoia o fortalecimento das funções cognitivas e das habilidades socioemocionais.

O professor desempenha um papel crucial nesse contexto. É sua responsabilidade elaborar atividades que envolvam movimento, expressão corporal e coordenação motora, respeitando as diferentes fases de desenvolvimento de cada aluno e valorizando suas individualidades. Ademais, é fundamental que o professor veja a psicomotricidade como

um componente essencial da grade curricular, integrando-a com outras áreas do saber. Para isso, a formação continuada dos educadores se torna vital, garantindo que eles estejam capacitados para identificar dificuldades, sugerir intervenções e adotar estratégias que favoreçam uma aprendizagem mais abrangente.

Assim, discutir sobre a educação psicomotora nas escolas é reconhecer que o ato de aprender não se restringe ao intelecto, mas envolve o corpo inteiro.

O movimento serve como um meio de comunicação e criação de conhecimento, e valorizá-lo no ambiente escolar abre mais oportunidades para inclusão, participação e desenvolvimento global dos estudantes. Nesse sentido, investir em práticas psicomotoras é uma maneira de promover uma educação mais integral, que forma indivíduos críticos, criativos e conscientes de si e de suas interações com o mundo.

A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação psicomotora é um aspecto essencial para entender e promover o desenvolvimento completo da criança no ambiente escolar. Ao conectar corpo, movimento e mente, a psicomotricidade permite à criança não somente aperfeiçoar suas habilidades motoras, mas também fundamentar a aprendizagem de competências cognitivas, sociais e emocionais. Desde os primeiros anos, o ser humano se relaciona com o mundo através do corpo, com gestos, posturas, movimentos e habilidades motoras como ferramentas essenciais de expressão e comunicação. Assim, a escola, atuando como um espaço educativo, desempenha um papel crucial em fortalecer essas vivências, reconhecendo o desenvolvimento psicomotor como uma parte indissociável do aprendizado.

O interesse pela psicomotricidade na educação ganhou destaque a partir da segunda metade do século XX, quando pesquisadores como Jean Le Boulch e Vítor da Fonseca enfatizaram a relevância do movimento no processo de aprendizado. Seus estudos demonstram que as crianças aprendem de forma integral, através da combinação de aspectos físicos, emocionais e cognitivos. Portanto, a falta de estímulos psicomotores pode impactar negativamente estágios importantes do desenvolvimento, resultando em dificuldades em leitura, escrita, concentração e socialização. Assim, ao integrar práticas psicomotoras, a escola não só atua no desenvolvimento motor, mas também desempenha um papel vital na formação das habilidades que suportam a aprendizagem e incentivam a autonomia.

Wallon, um psicólogo médico, se dedica ao estudo do movimento humano, conferindo a ele um papel essencial na formação do psiquismo. Para ele, existe uma conexão entre movimento, sentimentos, emoções, ambiente e hábitos do ser humano. Seus estudos impulsionaram as investigações iniciais em reeducação psicomotora, entre outras pesquisas que contribuíram para o fortalecimento dessa área do conhecimento. Na década de 70, influenciado por Wallon, foram desenvolvidos trabalhos educacionais por Picq e Vayer, La Pierre e Le Boulch.

De acordo com Le Boulch (1986), a educação psicomotora fundamenta todos os aprendizados na pré-escola, fazendo com que a criança se torne consciente de seu corpo no espaço e no tempo, além de desenvolver a coordenação de seus gestos e movimentos. Isso ajuda a evitar dificuldades que podem ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem nessa faixa etária.

Piaget (1996) ressalta que as atividades sensório-motoras são extremamente relevantes para o desenvolvimento da inteligência. Portanto, desde a Educação Infantil, deve-se dar especial atenção às atividades motoras, pois são essenciais para o crescimento integral das crianças.

A psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimento espontâneo e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança

no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos alunos. (Le Boulch 1992)

A psicomotricidade visa estudar o ser humano em interação com seu ambiente, funcionando como uma área transdisciplinar que analisa a relação entre o psiquismo e a motricidade. Ao abordar o movimento humano, seu foco é o ser humano e seu corpo em movimento, em relação à sociedade e a si mesmo. O movimento é fundamental para o crescimento das crianças, especialmente nas fases iniciais, quando elas ainda não falam. Nessa fase, o movimento funciona como uma forma de comunicação, permitindo que expressem suas emoções e estabeleçam uma conexão com o ambiente. Durante esse período, o intelecto desempenha um papel significativo para o desenvolvimento infantil, interagindo com o aspecto cognitivo. Além disso, o movimento ajuda a criança a se relacionar com o mundo ao seu redor, possibilitando a formação de ideias, a noção de espaço e o desenvolvimento da lateralidade, entre outras habilidades essenciais. O aspecto afetivo, por si só, não altera as estruturas cognitivas, mas tem um papel importante em influenciá- las a mudar. No que diz respeito ao ensino e à aprendizagem, é crucial entender que cada criança é única e tem seu próprio ritmo de desenvolvimento. Com o tempo, a criança começa a formar diferentes relações, o que modifica sua percepção em relação à afetividade.
Wallon diz:

(...) o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e pensamento movimento em ato (WALLON, 1979, p.33).

A motricidade é uma das origens da vida intelectual, assim caracterizando-se como um dos elementos fundamentais a ser trabalhado na Educação Infantil. O conhecimento, a consciência e o desenvolvimento geral da personalidade da criança não podem ser isolados das emoções. Nesta perspectiva constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as pessoas e com o meio em que vivem.
As atividades psicomotoras visam, vivenciar estímulos sensoriais que discriminem as partes do corpo e assim exercer um controle sobre elas. Implicando na aquisição da percepção e controle do corpo, lateralidade, equilíbrio, controle muscular e controle da respiração, vivenciar através da relação do próprio corpo com os objetos, noções de espaço e tempo, vivenciar situações que possam facilitar o processo de aprendizagem da leitura e escrita, por meio de atividades que trabalhem a coordenação viso-manual.
Diante da importância do desenvolvimento infantil ver-se a necessidade de se conhecer as etapas do desenvolvimento humano, principalmente do desenvolvimento infantil, etapas essas que são: estágio sensório motor (0 a 2

anos); pré-operatório (2 a 7 anos); operações concretas (7 – 11/12 anos); operações formais (11/12 anos). Observaremos que as primeiras que as primeiras percepções corporais da criança irão expressar suas sensações, sentimentos e a partir do movimento a criança irá se conhecer.
Nessa perspectiva de criação de espaços sociais para a infância, á educação escolar se tornou um direito da criança e um dever do Estado, tornando o espaço institucional da escola um lugar socialmente reservado para as crianças. Dentro desse contexto, a educação de crianças pequenas emerge como um campo educacional que busca construir sua própria identidade a partir das especificidades e necessidades da pequena infância.
Durante a infância, o desenvolvimento psicomotor é responsável por conectar corpo e mente em experiências significativas. Atividades psicomotoras permitem que a criança descubra seus limites, controle suas emoções e aprenda a respeitar regras de convivência. Além disso, favorecem a socialização, uma vez que jogos coletivos e atividades em grupo estimulam a cooperação, a comunicação e o respeito às diferenças.

Outro aspecto relevante é a relação da psicomotricidade com a aprendizagem formal. Muitas dificuldades em leitura, escrita e raciocínio lógico decorrem de falhas psicomotoras, como a falta de noção de lateralidade ou de orientação espacial. Ao trabalhar essas habilidades desde cedo, a Educação Infantil atua de forma preventiva, diminuindo os riscos de fracasso escolar e promovendo maior inclusão.

A psicomotricidade na educação infantil se dá principalmente através de brincadeiras, nas quais essas vêm ajudar no desenvolvimento psicomotor da criança durante a sua evolução. E para o desenvolvimento corporal a criança a psicomotricidade tem um papel fundamental para uma boa aprendizagem.

A psicomotricidade propõe a permitir ao homem sentir-se bem na sua pele permitir que se assume com realidade corporal, possibilitando a livre expressão de ser. Não se pretende aqui considerá-la como uma expressão que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio para auxiliar a criança superar suas dificuldades e prevenir possíveis inadaptações.

Por estimulação psicomotora podemos entender como o processo que irá contribuir para um desenvolvimento harmonioso da criança no seu início de vida. A estimulação quer dizer despertar, o movimento.

Já a educação psicomotora abrange todas as etapas de aprendizagens da criança, e acontece em todos os momentos da vida através das percepções vivenciadas, como uma intervenção nos aspectos cognitivos, motor e emocional, estruturando o indivíduo como um todo.

Segundo Le Boulch (1986, p. 25),

"A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas."

Portanto a educação psicomotora é uma técnica, que através de jogos e exercícios levam a criança ao seu desenvolvimento integral.

Já a reeducação psicomotora é a ação desenvolvida em pessoas que sofrem com perturbação ou distúrbios psicomotores. E tem como objetivo retomar as vivências anteriores com falhas ou em que as fases foram ultrapassadas inadequadamente.

A criança no processo de seu desenvolvimento passa por várias etapas e precisa de métodos adequados para que venha ter um desenvolvimento de forma correta, pois a relação corporal com o meio torna o indivíduo mais confiante e proporciona uma visão mais ampla do espaço onde vivi e para a criança com o desenvolvimento dessas capacidades ajudará a mesma em todas as suas etapas da vida a ser um indivíduo saldável tanto na parte física, cognitiva e afetiva.

Do primeiro ao terceiro ano de vida, que é quando a criança aprende a andar, ela se diverte em andar de um lado para o outro, sem um fim específico. Quanto mais ela exercita sua nova capacidade, ganha amadurecimento do sistema nervoso, aprimorando o seu andar e depois ampliando para outros movimentos como correr, pular e outras formas de movimento.

Nesta fase também, ela passa a ter uma experiência com a disponibilidade das mãos, onde ela passa a mexer em tudo, explora curiosa tudo o que pode alcançar, e não para em lugar algum. Aprendendo assim, aos poucos, coordenar os seus gestos e os movimentos as suas necessidades.

Outro aspecto da expressão do ato motor nesta fase é o desenvolvimento dos gestos simbólicos, os ligados ao faz de conta e os que possuem função indicativa, como dar tchau, apontar, etc.

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto o comer, dormir, falar etc. É por meio dessas atividades que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

Dos quatro aos seis anos é a fase em que os gestos instrumentais ganham cada vez mais precisão, como segurar o lápis, fazer o encaixe de peças pequenas, recortar e colar.

Conforme a criança vai ganhando confiança, os movimentos passam a ser planejados para que ela alcance seus objetivos, e também no desenvolvimento de recursos de contenção motora, que é quando a criança consegue manter-se por mais tempo na mesma posição.

Esse maior controle sobre sua própria ação acaba resultando na diminuição da impulsividade motora que faz parte das crianças menores.

Encontramos vários jogos e brincadeiras que compõem o universo infantil e que fazem parte de diversas culturas que proporcionam conquistas na precisão dos movimentos e da coordenação, como pular amarelinha, empinar pipas, atirar com estilingue, jogar bolinha de gude etc.

Na Educação Infantil, a psicomotricidade se revela de maneira orgânica, por meio do jogo e de ações lúdicas. Atividades que envolvem correr, pular, dançar ou manusear objetos permitem que a criança vivencie o espaço, tenha consciência do seu corpo e crie vínculos com os outros. Esses exercícios não apenas promovem a coordenação e o equilíbrio, mas também auxiliam na construção da autoestima e do sentimento de pertencimento. No Ensino Fundamental, a psicomotricidade torna-se ainda mais estruturante, pois habilidades como orientação espacial, temporal, lateralidade e esquema corporal estão diretamente ligadas à alfabetização e ao rendimento escolar. Crianças que enfrentam dificuldades nessas áreas podem, por exemplo, confundir letras, inverter números ou apresentar limitações na organização do raciocínio lógico.

O professor desempenha um papel fundamental nesse cenário. Além de facilitar o acesso ao conhecimento, é sua responsabilidade observar e identificar as necessidades individuais, propondo atividades que ajudem a superar dificuldades psicomotoras. Jogos em grupo, circuitos motores, atividades rítmicas e exercícios de coordenação fina são ferramentas pedagógicas eficazes para fortalecer essas capacidades. Entretanto, para que essas ações sejam efetivas, é crucial haver investimentos em formação de professores e em políticas educativas que considerem a psicomotricidade como um elemento indispensável do currículo.

O professor da Educação Infantil deve assumir o movimento como linguagem pedagógica, planejando atividades que vão além da recreação e que tenham objetivos claros relacionados ao desenvolvimento infantil. Brincadeiras tradicionais, jogos simbólicos, circuitos motores, dramatizações e atividades musicais são recursos eficazes para estimular a psicomotricidade de forma prazerosa e significativa.

A escola, por sua vez, precisa valorizar a educação psicomotora como parte integrante do currículo, oferecendo espaços adequados para o movimento, materiais que favoreçam a exploração corporal e formação continuada aos docentes. Dessa forma, garante-se que a criança vivencie experiências que ampliem suas potencialidades e fortaleçam sua autoestima.

Durante a infância, o desenvolvimento psicomotor é responsável por conectar corpo e mente em experiências significativas. Atividades psicomotoras permitem que a criança descubra seus limites, controle suas emoções e aprenda a respeitar regras de convivência. Além disso, favorecem a socialização, uma vez que jogos coletivos e atividades em grupo estimulam a cooperação, a comunicação e o respeito às diferenças.

Outro aspecto relevante é a relação da psicomotricidade com a aprendizagem formal. Muitas dificuldades em leitura, escrita e raciocínio lógico decorrem de falhas psicomotoras, como a falta de noção de lateralidade ou de orientação espacial. Ao trabalhar essas habilidades desde cedo, a Educação Infantil atua de forma preventiva, diminuindo os riscos de fracasso escolar e promovendo maior inclusão.

Assim, a educação psicomotora nas instituições de ensino não pode ser vista como uma atividade isolada ou de menor importância, mas sim como uma componente fundamental do processo de ensino. Ao permitir que a criança explore seu corpo, entenda suas limitações e aperfeiçoe sua expressão motora, a escola colabora não apenas para o êxito escolar, mas também para a formação holística do indivíduo. Em um ambiente educacional que procura continuamente novas maneiras de favorecer a inclusão, a apren-

dizagem significativa e o bem- estar, a psicomotricidade se revela como uma abordagem efetiva para o desenvolvimento integral do aluno.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socioafetivo.

Segundo Barreto (2000), "O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo". A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil. Nos movimentos as crianças articulam toda sua afetividade, desejos e suas possibilidades de comunicação.

A prática educativa torna-se mais eficiente quando o professor é o agente mediador e a criança um sujeito participativo do processo de ensino/aprendizagem. Assim, o professor deve utilizar em sala de aula o jogo e a brincadeira, não como meros passatempos, mas como instrumentos de construção da aprendizagem e de desenvolvimento da criança, utilizando a intervenção adequada para que os jogos e brincadeiras, além de proporcionar alegria e diversão sejam vias da aprendizagem. Nesse contexto, há a necessidade de inserir jogos, brincadeiras e o brinquedo na prática pedagógica diária. Porém, essa prática nem sempre acontece como o docente planeja, existem vários e sérios contratempos. Muitas escolas não possuem profissionais capacitados em seu quadro docente e não disponibilizam professores de educação física, cabendo aos professores de sala, executar os jogos e brincadeiras com seus alunos, onde muitos têm dificuldade e alguns acabam não trabalhando com os educandos.

Nesse caso, o grande problema é que, muitas vezes, a disciplina é malconduzida, pois esses professores se sentem despreparados, em virtude de a disciplina não fazer parte da grade curricular do curso de Magistério ou de Pedagogia em que eles se formaram. Por mais que no currículo esteja justificada a importância de se trabalhar conteúdos lúdicos com as crianças, a falta de preparo ou até mesmo o desconhecimento tornam essa experiência, tão importante para o desenvolvimento da criança, aspectos secundários na realidade escolar (TAVARES et al, 2011 p.19).

No entanto, se os problemas com a falta de aplicação dos conteúdos lúdicos estivessem apenas na inexistência de profissionais preparados, o problema estaria mais fácil de resolver, porém existem vários outros fatores que interferem na aplicabilidade de atividades lúdicas, como: espaço físico inadequado, a falta de espaços para as atividades práticas e a falta de material pedagógico para a realização dos jogos e das brincadeiras.

Nesse sentido, promover a vivência lúdica no contexto educacional torna- se fundamental para o desenvolvimento da criança. Diante desse contexto, o docente também deve atuar como um observador durante a execução das atividades lúdicas realizadas pelas crianças, considerando que elas podem fornecer

informações valiosas e, consequentemente, auxiliar na sua aprendizagem.

Atualmente, o tempo para brincar torna-se cada vez mais escasso, tanto dentro como fora da escola. Ao falar sobre espaço, recorda-se que há algum tempo, as brincadeiras eram realizadas na rua, ao ar livre. Atualmente, esse espaço foi reduzido, pois é perigoso brincar nas ruas e as residências nem sempre possuem um espaço para as brincadeiras. Esses aspectos evidenciam a importância de trabalhar o lúdico nas escolas, considerando que esse é o único espaço que algumas crianças têm para brincar ou jogar. As brincadeiras realizadas fora da escola, em espaços distintos do ambiente escolar, também contribuem para o desenvolvimento físico e mental da criança, além de possibilitar a socialização do participante, porém são realizadas espontaneamente, é um brincar livre, sem algum planejamento prévio, como ocorre nas instituições escolares. Já as brincadeiras ou jogos realizados no espaço escolar possuem um caráter pedagógico, com objetivos e planejamentos pré-estabelecidos pelo docente. Cada criança recebe um estímulo conforme sua idade, adequando a brincadeira ao seu desenvolvimento. Nesse sentido, o docente deve ter conhecimentos sobre o lúdico e aplicá-lo na escola, na prática docente, possibilitando o desenvolvimento integral da criança. No entanto, se os problemas com a falta de aplicação dos conteúdos lúdicos estivessem apenas na inexistência de profissionais preparados, o problema estaria mais fácil de resolver, porém existem vários outros fatores que interferem na aplicabilidade de atividades lúdicas, como: espaço físico inadequado, a falta de espaços para as atividades práticas e a falta de material pedagógico para a realização dos jogos e das brincadeiras.

CONCLUSÃO

A psicomotricidade, ao integrar corpo e mente, possibilita à criança explorar o mundo, desenvolver sua identidade, organizar o pensamento e construir aprendizagens significativas. Na Educação Infantil, sua relevância é ainda maior, pois o movimento é a principal forma de expressão e de interação da criança com o ambiente.
Este artigo demonstrou que a educação psicomotora contribui não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para as dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Além disso, mostrou que práticas psicomotoras bem planejadas podem prevenir dificuldades de aprendizagem e favorecer a inclusão.
Conclui-se, portanto, que a educação psicomotora deve ser considerada parte essencial do currículo da Educação Infantil. Para tanto, é fundamental que escolas e professores assumam o compromisso de valorizar o corpo e o movimento como linguagens pedagógicas, promovendo experiências ricas e significativas para as crianças.

Referências Bibliográficas

AGOSTINHO, K. A. Creche e pré-escola é “lugar” de criança? In: FILHO,
A. J. M. (Org.). Criança pede respeito: temas em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 63-75.

BARROS, Silvana Maria Santana. A psicomotricidade como fator de influência na prontidão para a aprendizagem na escola. Dissertação- FAMESP

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. VOL.1

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. VOL.3

BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade – Teoria e Prática: estimulação,
educação, reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise,1998.
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo. Scipione, 1989.

HAETINGER, Max Gunther. Movimento.- 1. Ed., rev.- Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

JOBIM, A.P. ASSIS, A.E.S. Psicomotricidade: Histórico e Conceitos.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira,
1994.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento, psicomotricidade e educação. São Paulo: Manole, 1986.

LE BOULCH. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: a Psicomotricidade na idade de educação infantil. 4. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

MÜTSCHELE, Marly dos S. Como desenvolver a psicomotricidade?
Loyola, São Paulo 1996.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. trad. de Maria Alice M. D' Amorim e Paulo S.L. Silva, Rio de Janeiro: Forense-Universitária Ltda, 1996.

ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Celma Aparecida, Psicomotricidade na educação infantil e o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Dissertação (Especialização), AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO
JURUENA, Alta Floresta, 2015.

SILVA, Daniel Vieira da Educação Psicomotora. – 1. ed.,rev.atual. – Curitiba, PR. IESDE Brasil, 2012.
TAVARES, H. F. Ludicidade, corporeidade e arte. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2011.

VAYER, P. O diálogo corporal. A ação educativa para a criança de 2 a 5 anos. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

VAYER P., PICQ L. Educação Psicomotora e Retardo Mental. 4 ed. São Paulo: Manole, 1988.

VYGOTSKY, L. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1992